

ANDES-SN, FASUBRA, SINASEFE e estudantes fazem manifestação no MEC

Os comandos de greve do ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE, e o Comando de Greve e Mobilização dos estudantes das IFES, com o apoio de estudantes que participavam do Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia (Fonepe), promoveram, em frente ao MEC, na tarde de 14 de novembro, uma manifestação por ocasião da comemoração dos 75 anos do Ministério da Educação. Os grevistas envolveram o prédio do MEC com uma faixa de tecido preto com os dizeres LUTO na LUTA, além de enfeitar as entradas do prédio com balões da mesma cor e afixar faixas com palavras de ordem.

Os manifestantes cantaram a “marchinha do ministro”, gritaram palavras de ordem e fecharam, por alguns minutos, o eixo monumental próximo ao MEC e ao MPOG. Neste momento, um representante do MEC trouxe a informação de que seriam recebidos pelo Ministro em audiência, para tratar do Parecer que se refere às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia. Ao final da audiência os alunos redigiram uma carta, na qual o senhor ministro se comprometeu em não homologar o Parecer até uma próxima reunião. Os alunos também solicitam audiências públicas, em todas as regiões do País, com representantes do MEC, para que seja feita uma discussão ampla sobre essas diretrizes.

REUNIÃO DO CNG/ANDES-SN COM O PRESIDENTE DA SBPC ENIO CANDOTTI em 15/11/2005

Ao início da reunião, Paulo Rizzo fez uma retrospectiva de todo processo de negociação com o MEC até o atual momento, em que este Ministério rompeu com as negociações com o CNG/ANDES-SN. Destacou os itens da nossa pauta, seu impacto e os pontos de controvérsias com o governo, em particular no que se refere ao montante orçamentário.

Referiu-se à proposta apresentada pelo governo por três vezes e a rejeição maciça, também por três vezes, pelas assembléias de base.

Após essa retrospectiva, Enio Candotti, tomando a palavra, fez algumas considerações sobre a nossa proposta e a proposta do governo. Mostrou-se sensível às nossas reivindicações dizendo que é preciso acabar com a GED e considerou que esta gratificação só causou danos à Universidade. Perguntou como poderia nos ajudar e disse que não o fez até o momento por considerar prematuro. Considerou que, na atual conjuntura, R\$500,00 milhões não é uma quantia desprezível, e há de se pensar como mudar a lógica da proposta do governo dentro deste limita orçamentário. Comprometeu-se a contatar o Ministro Fernando Haddad, o Secretário Executivo do MEC Jairo Jorge ou o secretário da SESU Nelson Maculam, para intervir na perspectiva de lhes sensibilizar a retomar as negociações com o Movimento Docente. Ao final, ficou agendada uma nova reunião entre CNG e o presidente da SBPC para o dia 16/11, às 18:30h.

Complemento: No mesmo dia, Candotti, por telefone, informou a Paulo Rizzo que já havia conversado com o Ministro Fernando Haddad. Disse que o ministro aceitava continuar conversando com o CNG, mas que qualquer alternativa deveria ficar no limite orçamentário de 500 milhões. A nova reunião prevista para o dia 16, às 18:30h não ocorreu, tendo havido apenas mais uma conversa por telefone entre Candotti e Paulo Rizzo. Nesta última oportunidade, o presidente da SBPC foi informado sobre as declarações do ministro em entrevista coletiva de que as negociações haviam se encerrado e de que o projeto-de-lei já estava na Casa Civil, o que contradiz com sua afirmação de que ainda estava aberto a negociar. Enio Candotti declarou que continua à disposição para o que estiver ao seu alcance.

MANIFESTAÇÃO NA PORTA DO MEC NO DIA 16 DE NOVEMBRO

Diante da convocação de coletiva com a imprensa pelo ministro Fernando Haddad em que falaria sobre as greves na educação, os comandos de greve do ANDES-SN, do SINASEFE e da FASUBRA concentraram-se diante do MEC com carro de som. Foram feitos pronunciamentos denunciando a intransigência do governo e em defesa da continuidade das greves. Mais uma vez as portas do MEC foram fechadas e a segurança passou a controlar o acesso ao prédio. Poucos minutos depois da entrada dos jornalistas, fomos informados que as jornalistas do CNG e da ADUnB foram impedidas pela assessoria de imprensa do ministro de entrarem no recinto da coletiva e o jornalista da UnB, que havia entrado, foi retirado. O fato foi denunciado no carro de som e registrado no sindicato dos jornalistas de Brasília. Após o término da coletiva, quando os jornalistas informaram que o ministro havia tratado apenas da proposta para os docentes do ensino superior, entrevistaram também o 1º Vice-Presidente do ANDES-SN, que expressou as posições do CNG. Lembrou que a proposta do governo já havia sido rejeitada pelas assembleias, que o CNG mantém sua disposição em negociar e que estará buscando isso junto a outras esferas do governo antes que qualquer projeto-de-lei seja enviado ao Congresso Nacional.

NOTA DO CNG

O CNG/ANDES-SN relembra que na audiência de 10 de novembro, o secretário Ronaldo Teixeira comprometeu-se a oficializar o CNG, até o dia 17/11 sobre os encaminhamentos que o Ministro adotaria em relação à sua proposta salarial para os docentes. O ministro adiantou-se a anunciar para a imprensa que encaminhará Projeto de Lei e o CNG não recebeu, até o momento, qualquer comunicação do MEC sobre assunto.

O CNG estará, nesta quinta-feira, trabalhando junto aos parlamentares, a ANDIFES e outras instituições na busca da retomada das negociações e também nas tarefas de preparação das manifestações dos dias 22 e 23 juntamente com os Comandos de Greve da FASUBRA, do SINASEFE e estudantil.

O CNG, com base nas informações das assembleias que estão sendo realizadas esta semana e dos acontecimentos em Brasília, estará realizando avaliação política em breve.

PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLÉIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DO MEC

Um representante do CNG/ANDES-SN e um representante do CNG/SINASEFE participaram da Assembleia Geral dos funcionários do MEC, convocada pelo SINDSEP-DF, instalada às 14:30, em espaço do ministério. Na ocasião, o nosso representante agradeceu a disponibilização do carro de som contratado pelo SINDSEP para que os representantes do CNG/ANDES-SN realizassem manifestação no momento da coletiva à imprensa, chamada pelo Ministro Fernando Haddad; expôs a situação da greve dos docentes das IFES, denunciando a atitude unilateral do MEC de sinalizar para o encerramento das negociações, ao dizer na coletiva C que irá enviar um Projeto de Lei (PL) à Casa Civil com teor da proposta rejeitada pela categoria; e expressou a solidariedade do CNG/ANDES-SN à luta dos funcionários do MEC pela conquista de um Plano de Cargos e Salários, hipotecando nosso apoio aos companheiros.

REUNIÃO DE REPRESENTANTES DOS COMANDOS DO ANDES-SN, FASUBRA, SINASEFE E ESTUDANTES

Representantes dos Comandos das entidades supracitadas e dos estudantes, em reunião no dia 16/11, na sede do SINASEFE, trataram da construção das atividades a serem desenvolvidas durante o acampamento chamado pela FASUBRA para os dias 22,23 e 24/11.

Especialmente sobre o Ato Unificado do dia 23 foi definido que os eixos serão : 1) Em defesa da Educação Pública e Gratuita; e 2) Pelo imediato atendimento das reivindicações da greve da educação. Nova reunião foi marcada para o dia 17/11, na sede do ANDES-SN, para acertar novos detalhes do Acampamento/Ato Unificado.

O CNG/ANDES-SN reitera a recomendação para que os CLG evidenciem todos os esforços na preparação conjunta das Caravanas que virão participar das atividades indicadas.

ENCAMINHAMENTOS

1. Em aditamento ao item 6.1 (Encaminhamentos do “COMUNICADO CNG/ANDES-SN Nº 36, Em 13/11/2005” e considerando que os Comandos Nacionais de Greve do ANDES-SN, da FASUBRA, do SINASEFE e dos Estudantes (CNGME) definiram, unitariamente, a **convocatória das caravanas (ato unificado e acampamento)**, nos dias 22 e 23/11/2005, com os seguintes eixos: 1) Em defesa da Educação Pública e Gratuita; e 2) Pelo imediato atendimento das reivindicações da greve da Educação, **o CNG/ANDES-SN reitera a recomendação para que os Comandos Locais de Greve/Assembléias Gerais envidem todos os esforços na preparação conjunta das Caravanas que virão participar das atividades já indicadas.**
2. O CNG debateu mais uma vez a questão dos professores substitutos e recomenda que a diretoria do ANDES/SN dê continuidade às discussões sobre o tema, e que, oportunamente realize reunião sobre o assunto.

Haddad encerra negociação e anuncia que encaminhará Projeto de Lei ao Congresso

O ministro da Educação, Fernando Haddad, encerrou as negociações com o movimento grevista dos docentes de Ensino Superior Federal e anunciou que encaminhará, na próxima semana, um Projeto de Lei (PL) ao Congresso Nacional com as propostas do governo para categoria. O texto está na Casa Civil, que deve concluir a revisão até o dia 17 de novembro. O anúncio foi feito no dia 16 de novembro, durante uma entrevista coletiva do ministro, no MEC. “Optamos pelo Projeto de Lei porque o consideramos mais palatável ao Congresso Nacional. O Congresso prefere receber assim e não por Medida Provisória”, disse Haddad a repórteres que a assessoria de imprensa do ministério permitiu participar da entrevista. Jornalistas da imprensa sindical foram impedidos de tomar as declarações do ministro.

No Projeto de Lei, o MEC reitera uma proposta já rejeitada em três ocasiões pelos professores durante o processo de negociação. Ela oferece a criação da classe associado, aumento da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) para inativos de 91 para 115 pontos, reajuste do percentual da titulação em 50%, aumentos diferenciados nos pontos da GED e elaboração de um Grupo de Trabalho (GT) para discutir a reestruturação da carreira docente. O governo não contempla reivindicações prioritárias dos professores, que são a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas, isonomia entre docentes dos 1º, 2º e 3º graus, recuperação do poder aquisitivo diante da perda inflacionária e fim das remunerações por critérios produtivistas.

De acordo com o vice-presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, o movimento grevista continua e, a partir de agora, vai atuar forte na Casa Civil e no Congresso na tentativa de evitar o envio do Projeto de Lei, do governo. “Nós acreditamos que a greve vai permanecer e esperamos que o governo retome as negociações antes de enviar qualquer proposta ao Congresso”, disse o dirigente.

O Ministro Haddad explicou que o PL é uma resposta aos últimos acontecimentos promovidos pelo movimento grevista. Entre eles, a moção de repúdio do Comando de Greve do ANDES-SN ao MEC por conta de perseguições e corte de pontos de professores da Universidade de Goiás lotados no Campus de Catalão. “Nos últimos dias, houve um tensionamento maior, razão pelo qual estamos encaminhando o PL. A moção de repúdio ao MEC nos imputou a ameaça inverídica de que o MEC promovia demissão em massa. Não há hipótese disso ter acontecido. Pedimos o nome do dirigente que estivesse fazendo isso, e o Sindicato Nacional não respondeu. O Sindicato semeou uma reação por parte da comunidade e isso fez com que ânimos se tornassem impróprios para negociação”. Haddad destacou ainda um apedrejamento aos carros do ministério ocorrido na última segunda-feira (14 de novembro) durante uma manifestação dos docentes em frente ao MEC.

Segundo Rizzo, o Ministro utiliza-se de fatos absolutamente secundários como pretextos para explicar o encerramento unilateral da negociação com o movimento. “Em Catalão, há uma situação tensa, com corte de salário e com professores não recebendo salário. Sobre o apedrejamento, isso não aconteceu. Conversamos com seguranças do MEC que nos informaram que o que foi atirado em um dos carros foi um gelo, não provocando nada. Trata-se de ato isolado e o Comando de Greve não tem qualquer responsabilidade sobre o ocorrido. Um ministro sério não age assim”, rebateu o vice-presidente do ANDES-SN.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.